



MEMORANDO CQ_2021:

**ÁREAS DE MELHORIA – REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES
VISANDO A MELHORIA CONTÍNUA DO SISTEMA RVCC**

(AGOSTO 2021)

ÍNDICE

Enquadramento	3
Área de Melhoria 1 Visibilidade e Credibilidade do Sistema	4
Área de melhoria 2 Garantia da Qualidade ao Nível do Sistema	7
Área de melhoria 3 Envolvimento dos Stakeholders	9
Área de melhoria 4 Recursos Humanos ao Nível do Sistema	11
Área de melhoria 5 Recursos Humanos em Função da Tipologia do Centro Qualifica	13
Área de melhoria 6 Atribuições dos Centros Qualifica	13
Área de melhoria 7 Digitalização dos Processos RVCC	14
Outros Desafios e Considerações	15

ENQUADRAMENTO

O presente documento é resultado da reflexão decorrente de dois encontros nacionais de Centros Qualifica, dinamizados pelo CECOA e organizados no âmbito do Projeto **PROFI-VNFIL - Ensure the professionalization and good functioning of VNFIL**.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PROFI-VNFIL

Designação: PROFI-VNFIL - Ensure the professionalization and good functioning of VNFIL

Enquadramento: Programa Erasmus +

Objetivo geral: contribuir para uma maior profissionalização e para o bom funcionamento de sistemas de validação de aprendizagens não formais e informais (do inglês, VNFIL)

Países parceiros: Portugal, Lituânia, Grécia, Itália

Promotor: Sindicato dos Profissionais da Educação da Lituânia

Duração: 34 meses (novembro 2018 a agosto 2021)

Principais resultados/ produtos (<https://profi-vnfil.eu/pt-pt/>):

- *Compendium* de práticas e ferramentas inovadoras em matéria de VNFIL (em PT, RVCC)
- Programa de formação para profissionais de RVCC
- Plataforma/ E-portefólio/ Ferramenta de autoavaliação de suporte a processos de RVCC
- Recomendações em matéria de RVCC tendo em vista contribuir para melhorar o funcionamento e a qualidade destes processos e ainda apoiar entidades prestadoras e decisores políticos a nível regional, nacional, europeu

Os referidos encontros decorreram em junho e julho de 2021 e contaram com a participação de profissionais pertencentes a diferentes tipologias de Centros Qualifica (integrados em Centros de Formação, Escolas Profissionais ou Secundárias, e outro tipo de entidades) oriundos de todo o território nacional, continente e ilhas. No que diz respeito à tipologia de profissionais, participaram coordenadores, TORVC e formadores.

Foram identificadas e discutidas as principais dificuldades com que os Centros Qualifica se debatem no cumprimento da sua missão, na persecução dos seus objetivos e na operacionalização do preconizado pelo Sistema. Por inerência, e relativamente às diferentes

tipologias de profissionais que atuam nos Centros Qualifica, foram identificadas as principais problemáticas referentes ao seu exercício profissional e funcional.

Foram ainda identificadas áreas de melhoria consideradas cruciais para o incremento da qualidade no Sistema, em termos macro, e ainda ao nível dos Centros Qualifica enquanto estruturas fundamentais na Qualificação da população portuguesa.

Por fim, e decorrente de dois extraordinários momentos de partilha e de trabalho, nasceu da vontade dos participantes, a ideia de ser criada uma rede informal de Centros Qualifica, com continuidade temporal e com liberdade concetual. O principal objetivo será não só o da partilha de conhecimento, de instrumentos, de estratégias e de metodologias (de entre outros aspetos) como também a identificação de áreas e sugestões de melhoria a partilhar com as entidades que regulamentam e regulam o próprio Sistema, nomeadamente com a ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP. Tendo por base uma abordagem de *bottom-up*, pretende-se que os próprios operadores (leia-se Centros Qualifica) de uma forma envolvida e construtiva, possam contribuir para a transformação do Sistema, numa perspetiva de melhoria contínua.

Seguidamente serão apresentadas as **Áreas de Melhoria** anteriormente referidas, identificadas e discutidas pelos Centros Qualifica. Identificaram-se igualmente, sempre que possível, recomendações ou propostas de solução ao nível Sistémico (macro) e ao nível dos próprios Centros Qualifica (micro).

ÁREA DE MELHORIA 1 | VISIBILIDADE E CREDIBILIDADE DO SISTEMA

1.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- O pouco conhecimento que a sociedade em geral detém sobre o Sistema de RVCC, particularmente do RVCC PRO (profissional), da sua abrangência e amplitude, dos seus benefícios e das suas vantagens, é uma das questões identificadas. Este conhecimento limitado é particularmente crítico no que diz respeito a potenciais candidatos e empregadores, tendo em conta que o Sistema considera, adequadamente, o RVCC como um instrumento de crescimento pessoal e profissional, de inclusão social e de integração no mercado de trabalho.
- Decorrente do anteriormente referido, outro constrangimento identificado é relativo à extraordinária dificuldade na mobilização, para o Sistema, dos empregadores e da população ativa (empregados e desempregados), apesar da flexibilidade e gratuidade do mesmo.

- Laboral e socialmente, existe pouca valorização atribuída às qualificações e aos certificados obtidos pela via dos processos de RVCC. Para além desta limitada valorização, existe igualmente uma “desconfiança social” quanto à validade, consequências e resultados obtidos através dos referidos processos.

1.2 Causas | Efeitos | Consequências

- O desinvestimento progressivo em termos de divulgação massiva do Sistema, dos possíveis encaminhamentos e possibilidades, dos diferentes processos (RVCC Escolar e PRO), das certificações e qualificações obtidas. O Sistema, enquanto tal, não divulga os benefícios nem as vantagens passíveis de serem obtidas.
- As sucessivas alterações da designação das estruturas que desenvolvem processos de RVCC, em função dos diferentes governos em exercício. Em aproximadamente 20 anos de existência, as referidas estruturas tiveram 4 designações diferentes: Centro de RVCC, CNO, CQEP e Centro Qualifica. Não existe uma linha condutora, cronologicamente consistente, que auxilie a credibilizar o Sistema, as suas estruturas, e os seus profissionais perante a sociedade em geral e os empregadores em particular.
- O Sistema é detentor de uma linguagem relativamente hermética e complexa, de difícil acesso e compreensão ao público em geral.
- A centralidade do desempenho do Sistema tem sido colocada, sistematicamente, nas metas quantitativas, em detrimento da centralidade no rigor e na qualidade dos processos bem como nas necessidades, nos direitos e nas liberdades dos candidatos. A massificação extrema dos processos, particularmente na era das Novas Oportunidades, a pressão colocada nos Centros, quase exclusivamente no que diz respeito as metas quantitativas, fez com que os certificados obtidos fossem objeto de uma enorme descredibilização por parte do público em geral.
- As discrepâncias existentes na forma de trabalhar dos diferentes Centros, em termos de funcionamento, de metodologias, de instrumentos, de duração dos processos e de nível de exigência, tem conduzido a uma descredibilização sistemática dos processos e, por consequência, do valor atribuído às certificações obtidas.
- Decorrente da massificação do processo RVCC com centralidade nas metas quantitativas, muitos candidatos integraram o Sistema e obtiveram apenas certificações parciais. Este tipo de certificação é visto como pouco útil pelo candidato, não sendo percecionado qualquer valor acrescentado. A não perceção de valor torna muito difícil a sua recuperação e reintegração no Sistema, no sentido da obtenção de uma certificação total.

- De uma forma geral, não são percecionadas consequências muito positivas na obtenção de uma certificação/ qualificação por via dos processos de RVCC, situação que é particularmente agudizada no RVCC PRO, em profissões não regulamentadas.

1.3 Recomendações | Soluções | Ao nível do Sistema

- Preconiza-se um investimento consistente e coerente em campanhas de divulgação que anunciem o Sistema e que divulguem informação pertinente, nomeadamente ao nível dos benefícios e das vantagens. Sugere-se a utilização de canais e meios que cheguem a toda a população (divulgação massiva).
- Recomenda-se igualmente um investimento em divulgação específica e direcionada para os diferentes públicos-alvo, tendo em conta as suas necessidades em particular. A título de exemplo, sugere-se a realização de divulgação especificamente dirigida aos parceiros sociais (patronato e sindicatos) como forma de se dar a conhecer o Sistema às empresas e aos ativos.
- Propõe-se uma definição de metas centrada em princípios de equilíbrio entre critérios qualitativos e quantitativos, minimizando os efeitos que a pressão quantitativa pode implicar ao nível da qualidade e exigência dos processos e, por consequência, ao nível da credibilidade socialmente percecionada.
- Sugere-se o desenvolvimento de critérios de qualidade passíveis de serem divulgados e comunicados, e facilmente apreendidos e compreendidos pelos operadores, pelos beneficiários dos processos de RVCC, pelos empregadores e pela sociedade em geral.
- Recomenda-se que o RVCC, não dependa de determinada “bandeira” ou contexto político. Deverá ser plenamente integrado numa estratégia nacional de qualificação a longo prazo, assegurando-se os meios e os recursos necessários para uma disponibilização contínua desta alternativa qualificante, como uma das vertentes do Sistema Nacional de Educação e Formação.

1.4 Recomendações | Soluções | Ao nível dos Centros Qualifica

- Sugere-se que os Centros Qualifica divulguem, de acordo com as suas possibilidades e tipologia, o Sistema e as atividades do Centro, procurando promover as vantagens e benefícios das certificações obtidas, junto de candidatos e da sociedade em geral.

- Recomenda-se que as atividades dos Centros Qualifica sejam centradas em critérios qualitativos e nos candidatos, prestando-se um verdadeiro serviço à população e ao mercado laboral, apesar da pressão para o cumprimento de metas quantitativas.
- Propõe-se uma efetiva cooperação entre Centros Qualifica, numa perspetiva de complementaridade, em detrimento da competição instalada devido à necessidade imperiosa do cumprimento das metas quantitativas. Existe uma necessidade premente de se trabalhar em rede, contrariando-se o isolamento dos Centros Qualifica, tendo em vista a uniformização de práticas, a partilha de estratégias, o combate ao facilitismo e ao laxismo. Encoraja-se, ainda, o trabalho em rede tendo em vista não só a partilha de conhecimento, como também a partilha de critérios de qualidade nas atividades desenvolvidas.
- Por fim, recomenda-se que o desempenho profissional de cada elemento dos Centros Qualifica seja pautado por códigos de ética e de conduta irrepreensíveis na sua relação com os candidatos, com os outros profissionais do Centro e, também, na sua relação com os outros Centros Qualifica.

ÁREA DE MELHORIA 2 | GARANTIA DA QUALIDADE AO NÍVEL DO SISTEMA

2.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- A garantia de qualidade continua a ser identificada como um constrangimento ao nível do desempenho dos Centros Qualifica, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos processos de RVCC, quer os de cariz escolar quer os de cariz profissional. Como já referido anteriormente, em termos operacionais, o grande foco do desempenho dos Centros encontra-se ao nível do cumprimento de metas quantitativas. Embora não exista, por parte dos reguladores e financiadores do Sistema, uma assunção clara desta realidade, é urgente uma reflexão efetiva sobre princípios e instrumentos de garantia da qualidade a aplicar e formas de verificação da sua aplicabilidade no terreno pelas entidades competentes para o efeito.
- A inexistência de um Código Deontológico que defina princípios éticos e de conduta que regule e oriente o desempenho dos profissionais afetos aos Centros Qualifica.
- A inexistência de normas e orientações específicas, aplicadas aos Centros Qualifica e ao desempenho dos seus profissionais, no que diz respeito às boas práticas no âmbito da

proteção da privacidade e dos dados das diferentes partes envolvidas, em concordância com o RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados).

- A difícil atualização do Sistema, quer ao nível dos referenciais de competências escolares e profissionais quer ao nível dos instrumentos e metodologias. É identificado como necessário e urgente a atualização dos referenciais de competências. O Sistema já possui a maturidade suficiente, decorrente da experiência acumulada por anos de prática, para rever os referenciais e torná-los mais adaptados e adequados à realidade atual. No que diz respeito aos referenciais de competências profissionais, urge a sua atualização tendo em conta que determinados gestos profissionais são tornados obsoletos pela prática real e pelo desenvolvimento tecnológico que se verifica nos diferentes setores de atividade.

2.2 Recomendações | Soluções | Ao nível do Sistema

- Recomenda-se a existência de quadros de garantia da qualidade específicos em vez da existência de enquadramentos gerais. Recomenda-se igualmente a definição de indicadores e critérios de qualidade uniformemente aplicados, controlados e verificados no universo dos Centros Qualifica.
- Sugere-se a implementação de uma metodologia de revisão por pares - *Peer Review* - como garante da qualidade. O *Peer Review* é uma metodologia sólida de garantia e desenvolvimento da qualidade com indicadores e critérios de qualidade definidos para a validação da aprendizagem não formal e informal. É considerada como um quadro de garantia de qualidade específico para a validação, que promove a qualidade baseada na aprendizagem e avaliação pelos pares. Tendo em conta a experiência partilhada por outros países e as experiências já levadas a cabo em Portugal, considera-se que a aplicação da metodologia *Peer Review* pode revestir-se de um significativo valor acrescentado no desenvolvimento da qualidade dos processos de RVCC.
(Para mais informações sobre a referida metodologia, poderá consultar-se: <http://www.peer-review-network.eu/>).
- Recomenda-se a elaboração de um Código de Ética e Deontologia que oriente e pautar a conduta dos diferentes profissionais que atuam num Centro Qualifica.
- Recomenda-se a criação e implementação de regulamentos específicos no que diz respeito à proteção de dados e da privacidade dos candidatos, profissionais, formadores e outros intervenientes nos Centros Qualifica, abrangendo ainda as questões relativas à cibersegurança.

- Por último, recomenda-se que o Sistema crie medidas, mecanismos e práticas de divulgação que permitam aumentar a perceção de qualidade pelas partes interessadas, isto é, pelos candidatos, pelos empregadores e pela sociedade em geral.

2.3 Recomendações | Soluções | Ao nível dos Centros Qualifica

- Ao nível dos Centros Qualifica, as recomendações vão no sentido de se estabelecerem e uniformizarem procedimentos e práticas internas, suportados em critérios de qualidade, de transparência, de exigência, de rigor e de boa conduta. Desta forma, cada Centro, *per si*, contribui para o aumento da qualidade do Sistema bem como para o aumento da perceção de qualidade pelas partes interessadas.
- Recomenda-se igualmente a criação de redes informais, de comunidades práticas ou de grupos de trabalho entre Centros Qualifica, tendo em vista a partilha de conhecimento, de práticas, de metodologias, de estratégias e outras questões que reflitam as necessidades e interesses dos Centros e dos seus profissionais.
- Como medida remediativa e dependendo da tipologia dos Centros Qualifica, estes poderão adotar e adaptar à sua prática quotidiana, normativos, regulamentos, e outros códigos orientadores oriundos das entidades, organizações ou estruturas que os integram.

ÁREA DE MELHORIA 3 | ENVOLVIMENTO DOS STAKEHOLDERS

3.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- Considera-se que o envolvimento das partes interessadas é fundamental no que diz respeito ao RVCC, tal como é fundamental noutros Sistemas e noutras vertentes de educação e formação. Embora exista um envolvimento formal de um vasto leque de partes interessadas (Operadores de Educação e Formação, Centros Qualifica, ANQEP, IEFP, Ministério da Educação, outros organismos competentes, serviços de emprego, organizações patronais e de empregadores, sindicatos, etc.), na realidade, este envolvimento e trabalho conjunto fica aquém do desejável e do considerado como necessário. Os Centros Qualifica têm a perceção de que as entidades competentes e reguladoras comunicam pouco entre si. Por outro lado, os Centros Qualifica sentem que as respetivas entidades reguladoras, em função das suas tipologias específicas, não se envolvem tanto quanto o que seria desejável no desenvolvimento do trabalho quotidiano dos Centros.

- De igual forma, ao nível da atividade dos Centros Qualifica, considera-se que o envolvimento dos *stakeholders* é passível de ser melhorado. A relação entre os Centros Qualifica, enquanto unidades orgânicas, e as organizações que os integram estruturalmente, as casas-mãe, carece de melhoramento em termos comunicacionais, interrelacionais e sinérgicos. De igual forma, em termos de equipas, considera-se que o envolvimento entre os vários intervenientes nos processos (coordenadores, TORVC, formadores, elementos de júri), de uma forma global, carece de incremento.

3.2 Recomendações | Soluções | Ao nível do Sistema

- Recomenda-se que o Sistema aumente o envolvimento e a comunicação entre as autoridades nacionais de educação e formação e as outras entidades competentes e reguladoras, bem como com outras partes interessadas, nomeadamente empresas e parceiros sociais. Damos conta de que existem organizações, intervenientes e outros participantes/envolvidos no Sistema que desconhecem o que pode ser obtido através do RVCC. Existindo algum desconhecimento ou desvalorização dos processos e das suas certificações no seio do próprio Sistema, mais dificilmente se conseguirá incrementar o valor e reconhecimento social atribuído aos mesmos.
- A título de exemplo, no que diz respeito aos Centros Qualifica integrados em redes de Centros de Formação sob tutela do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., nomeadamente aos Centros Protocolares, recomenda-se uma maior divulgação relativa aos entendimentos e às orientações oriundas do trabalho conjunto efetuado entre o referido Instituto e a ANQEP, I.P.
- Promover um eficaz envolvimento dos parceiros sociais, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento dos benefícios referentes ao Sistema. É urgente a sensibilização dos empregadores, evidenciando-se, por exemplo, a forma como os processos de RVCC podem afetar positivamente as suas políticas de Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente no que diz respeito à contribuição para o dever de proporcionar horas de formação obrigatórias aos seus trabalhadores.

3.3 Recomendações | Soluções | Ao nível dos Centros Qualifica

- No que diz respeito aos Centros Qualifica, recomenda-se que uma das vertentes a ser mais desenvolvida seja o envolvimento dos diferentes elementos que participam nos processos de RVCC. É importante que, no seio de cada Centro Qualifica, as diferentes equipas e os diferentes elementos possam partilhar e uniformizar procedimentos, práticas e metodologias. Torna-se particularmente importante o envolvimento e a

partilha de informação com os elementos designados de externos, os elementos de júri, com especial relevância com os que representam os parceiros sociais. A experiência diz-nos que a maioria destes elementos apenas contacta pontualmente com o Sistema, nas sessões de júri, desconhecendo a sua missão, amplitude e funcionamento operacional.

ÁREA DE MELHORIA 4 | RECURSOS HUMANOS AO NÍVEL DO SISTEMA

4.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- Um dos maiores constrangimentos identificados ao nível dos Recursos Humanos prende-se com a inexistência de formação inicial de profissionais (TORVC e formadores) promovida pelas entidades reguladoras. A formação inicial e a capacitação de profissionais para os Centros Qualifica, deverá, em nosso entender, ser da responsabilidade das entidades competentes e reguladoras do próprio Sistema. Efetivamente, quando se necessita de um Sistema robusto e bem capacitado por forma a aumentar a sua valorização e credibilização, a promoção de formação inicial de profissionais surge como um imperativo.
- De igual forma, os Centros Qualifica identificam a necessidade de formação contínua dos profissionais por forma a melhorarem o serviço prestado, tendo em conta as alterações que se têm sentido ao nível do público-alvo disponível, nomeadamente no que diz respeito a um público com maior iliteracia a vários níveis e com o aumento exponencial da população migrante.

4.2 Recomendações | Soluções | Ao nível do Sistema

- Recomenda-se a promoção, por parte das entidades reguladoras, de formação inicial e contínua dos profissionais, com particular relevância ao nível da andragogia, dos processos de RVCC, da descodificação dos referenciais de competências vigentes e ainda ao nível das metodologias e instrumentos. Um dos pontos importantes a ser considerado em termos de formação dos profissionais é referente ao desenvolvimento das atividades do Centro, em geral, e dos processos de RVCC, em particular, em ambiente digital, online e a distância.
- Recomenda-se igualmente que a formação de profissionais, inicial e contínua, possa abordar assuntos tais como os princípios de conduta, de ética e deontologia, privacidade e proteção de dados (RGPD) e de cibersegurança.

-
- Advoga-se a disponibilização de formação específica para elementos de júri, particularmente os que representam os parceiros sociais em júris de certificação profissional. Até onde é do nosso conhecimento, não existe formação específica para estes elementos do processo. É urgente a capacitação dos referidos jurados como forma de credibilização do processo, quer em termos da qualidade da certificação quer em termos de valor acrescentado da operação.
 - Sugere-se ainda uma análise aprofundada das atribuições dos TORVC. Em nosso entender, estas deveriam ser repensadas e redefinidas, tendo em conta o que este profissional precisa de deter em termos de conhecimento e de competências face às atividades que lhe são formalmente atribuídas e às orientações metodológicas emanadas pela ANQEP, I.P., particularmente no que diz respeito à fase de Diagnóstico e Orientação. Mais uma vez, estamos perante uma *décalage* muito acentuada entre o que é formalmente preconizado e o que é passível de realização na prática operacional. Cumprindo-se na íntegra o que formalmente são as atribuições de um TORVC, este seria um profissional que deveria saber *“um pouco de tudo e em todas as línguas”*.

ÁREA DE MELHORIA 5 | RECURSOS HUMANOS EM FUNÇÃO DA TIPOLOGIA DO CENTRO QUALIFICA

5.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- No que diz respeito aos Centros Qualifica integrados em Escolas Secundárias, foram identificados os seguintes problemas relativos aos Recursos Humanos:
 - Baixa e precária afetação de Recursos Humanos para os Centros desta tipologia;
 - Sistemática instabilidade na constituição das equipas formativas e de TORVC, que são contratados anualmente;
 - Na constituição das equipas formativas à uma distribuição de créditos em função de metas e de horários por completar;
 - Existe uma perda sistemática de *know-how*, agravada pelo facto de o Sistema não proporcionar formação inicial e contínua de TORVC nem de formadores;
 - O calendário das atividades do Centro Qualifica encontra-se indexado ao calendário escolar.
- Ao nível dos Recursos Humanos, os Centros Qualifica que integram Centros de Formação Profissional debatem-se principalmente com a dificuldade de contratação de formadores capacitados para o desenvolvimento de processos de RVCC escolar e profissional. Existem poucos formadores disponíveis no mercado, devidamente qualificados, para o desempenho das tarefas e atividades que lhes são solicitadas ao nível dos processos. Nos Centros com elevado foco ao nível do RVCC PRO, agudiza-se a dificuldade em função dos diferentes setores de atividade e respetivas saídas profissionais.

ÁREA DE MELHORIA 6 | ATRIBUIÇÕES DOS CENTROS QUALIFICA

6.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

- O maior problema identificado ao nível das atribuições dos Centros Qualifica diz respeito ao reconhecimento de certificados emitidos no estrangeiro. De uma forma geral, os Centros não detêm *know-how* para a realização desta atribuição legal. Para além de não existirem orientações claras para o efeito, não tiveram lugar, até à data, ações de formação ou de capacitação dos profissionais para que tal possa ser cumprido.
- Um outro problema identificado concerne à crescente população migrante, predominantemente oriunda de países asiáticos, que procura ou que deve ser integrada

nos Centros Qualifica. De referir que muitos dos migrantes apenas comunicam na sua língua nativa, cujo alfabeto não é de raiz latina. Na generalidade, os Centros não detêm conhecimento interno para poderem acompanhar este tipo de população.

ÁREA DE MELHORIA 7 | DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS RVCC

7.1 Questões | Problemas | Constrangimentos

No que diz respeito à digitalização dos processos de RVCC, precipitada pelo contexto pandémico, considera-se que, apesar das muitas vantagens que lhe são inerentes e da necessidade absoluta da sua coexistência com o formato presencial, devem ser analisados os seguintes aspetos:

- Potencia a exclusão dos menos favorecidos em termos de literacia digital e de acesso a hardware e a software;
- A digitalização dos processos é muito facilitadora para um determinado tipo de público, mas muito constrangedora para outro, podendo ser um impeditivo à entrada e à continuidade no Sistema;
- A digitalização dos processos de RVCC levanta questões importantes e que devem ser acauteladas ao nível da cibersegurança e da privacidade e proteção de dados;
- Os recursos humanos afetos aos Centros Qualifica não tiveram oportunidade de serem devidamente formados ou capacitados para o desenvolvimento dos processos online, a distância.

7.2 Recomendações | Soluções | Ao nível do Sistema

Apesar do formato online permitir que os processos RVCC estejam disponíveis para um maior número de pessoas, com maior alcance geográfico e com menos custos para o próprio, nomeadamente em termos de tempo e de valor despendido com deslocações, parece-nos pertinente que se acautelem alguns aspetos. Recomenda-se que o Sistema possa potenciar e otimizar esta forma de relação e de trabalho com os candidatos, através do seguinte:

- No âmbito da operacionalização dos processos de RVCC, é importante que exista uma definição inequívoca de quais as fases e os passos que poderão ser realizados em formato online (ou a distância) e quais os que obrigatoriamente devem ser realizados em formato presencial;
- O desenvolvimento de plataformas/ ferramentas digitais que sirvam de apoio aos processos RVCC e que sejam facilitadoras da interação entre os diferentes atores e intervenientes no processo, permitindo a recolha de evidências e a demonstração de aptidões e competências relativas aos candidatos. No âmbito do projeto mencionado no enquadramento deste memorando, foi desenvolvida uma ferramenta que poderá

servir de exemplo para o efeito (a ferramenta poderá ser consultada em <https://portfolio.profi-vnfil.eu/>). Outros exemplos a ter em conta são as ferramentas desenvolvidas pela equipa do Centro Qualifica do Centro de Formação do Seixal, IEFP. De referir, ainda, que estas ferramentas eletrónicas poderão ser igualmente utilizadas como instrumento inicial de rastreio e de autodiagnóstico, podendo auxiliar o candidato na gestão das suas expectativas, verificando, numa primeira instância, se poderá realizar um processo de RVCC completo ou se necessita de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências para que tal possa acontecer.

- Tal como já referido anteriormente, a disponibilização de formação para os profissionais dos Centros Qualifica, sobre a realização de processos em formato digital, online, a distância bem como a utilização de ferramentas eletrónicas para o efeito. Isto é, disponibilizar formação para que os profissionais possam apropriar-se de saberes e de competências que permitam a sua atualização para “e-profissionais de RVCC”.

OUTROS DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES

- Considera-se que um dos grandes desafios do Sistema prende-se com a grande quantidade de candidatos que, estando registados no Sistema, apenas obtiveram certificações parciais, não tendo concluído as suas qualificações. Parece-nos ser de todo o interesse conseguir mobilizar novamente estes candidatos, reintegrando-os e fomentando a obtenção de uma certificação/ qualificação total. Se do ponto de vista formal e teórico isto é possível, as regras aplicadas ao funcionamento e financiamento das ações de formação, não permitem que tal seja efetuado com muita facilidade. Parece-nos necessária uma resposta específica para este tipo de público, equacionando-se a possibilidade de se considerar a reintegração de candidatos em novos processos de RVCC, tendo em conta o período de tempo decorrido (e as novas competências adquiridas) entre o momento da certificação parcial e o momento presente, relativo a uma nova inscrição.
- Um outro desafio colocado ao Sistema prende-se com a gestão da própria rede nacional de Centros Qualifica. Mais do que uma rede muito representativa em termos de número de Centros, deveria existir uma rede que se pautasse por critérios de especificidade, quer em termos de abrangência geográfica quer em termos de público disponível, com necessidades identificadas. Verificamos que em algumas regiões do país existem Centros com muita proximidade geográfica, o que fomenta a competição em vez da cooperação e da complementaridade, sendo ainda, esta proximidade, facilitadora das transferências de candidatos entre Centros, por razões, muitas das vezes, pouco válidas. A rede deveria ser efetivamente estabelecida de acordo com necessidades regionais,

suportada fortemente na complementaridade de serviços e de ofertas. Desta forma, poderiam ser potenciados os recursos e as ofertas disponíveis, em vez da proliferação de respostas idênticas e medianas. Os Sistemas e os recursos devem servir a população, a sociedade e as suas necessidades específicas. Subvertendo-se este propósito, trabalha-se no sentido de se atingir metas quantitativas que permitam a manutenção de estruturas, de serviços e de postos de trabalho, que se servem a si próprias e ao Sistema.

- Considera-se que a disponibilização da oferta formativa deverá ser repensada e muito bem articulada com os processos RVCC, principalmente para candidatos com certificações parciais. Esta articulação encontra-se perfeitamente definida do ponto de vista teórico e formal, mas não responde, efetivamente, às necessidades diagnosticadas pelos Centros Qualifica. As regras para frequência e abertura de ações de formação não permite que sejam integrados alguns candidatos que dela necessitam. A título de exemplo, as Formações Modulares Certificadas só podem ter início com um número mínimo de 15 candidatos e nem sempre existe público disponível para que tal aconteça em determinada área de formação. Esta situação agudiza-se em regiões do interior do país, onde a oferta formativa é muito mais limitada e escassa.
- Outro desafio do Sistema prende-se com a gestão de expectativas dos candidatos e das entidades empregadoras relativamente aos referenciais de RVCC PRO. Espera-se que a atualização do CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações) e dos referenciais nele constantes possa estar o mais alinhada possível com a realidade em termos dos perfis profissionais atuais. É desejável que estes se simplifiquem no sentido de se encontrarem as unidades de competência críticas e cruciais para a definição das qualificações profissionais. Perfis muito extensos e complexos são passíveis de desatualizações muito rápidas. Não nos parece que seja possível uma atualização sistemática e contínua do CNQ por forma a acompanhar, em paralelo, a evolução dos setores de atividade e das competências profissionais que lhes são inerentes.
- Uma questão recorrente, em termos de desafio, prende-se com o financiamento do próprio Sistema e das suas estruturas. A grande dependência dos fundos comunitários poderá vir a alterar o paradigma atualmente estabelecido a este nível, exclusivamente por questões de financiamento e de fundos disponíveis para o efeito.
- Por fim, considera-se que o Sistema deverá ser capaz de refletir, cada vez mais e melhor, sobre si próprio, de uma forma sistemática e frequente, promovendo a contribuição e a partilha entre todos os seus intervenientes, como forma de potenciar a sua melhoria contínua e o seu ajustamento às necessidades do momento social em que se encontra. As dinâmicas económicas, sociais, laborais, educacionais e formativas, desejavelmente,

deverão estar interligadas e correlacionadas de forma simbiótica, cooperativa, complementar e sustentável.

Nota Final: *Pese embora este documento ser fruto dos encontros anteriormente referidos e das reflexões daí decorrentes, nos quais participaram 78 Centros Qualifica, a interpretação do sentido destas reflexões bem como a redação deste documento é da inteira responsabilidade do CECOA, na pessoa da Diretora Interina, acumulando funções de Coordenação do Centro Qualifica.*